

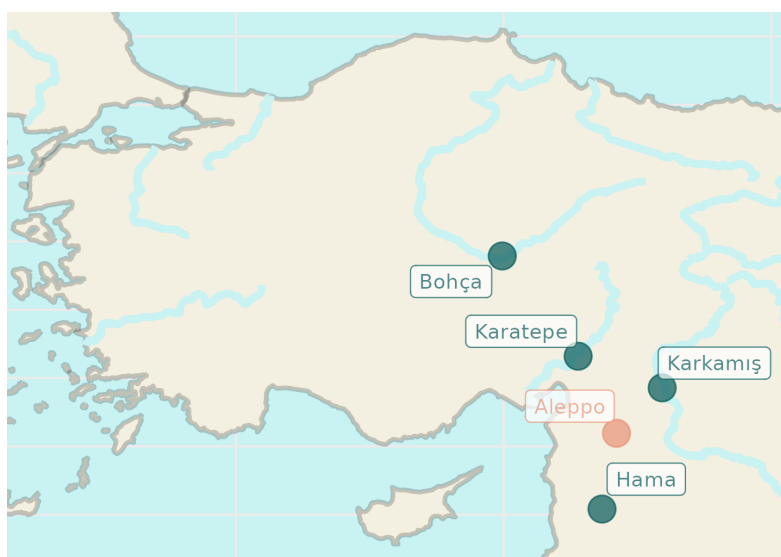
Luvita Hieroglífico: Aula 5

Caio Geraldles

3 de setembro de 2024

1 Leitura: KARATEPE

A moderna Karatepe está localizada na planície da Cilícia, região delimitada a leste pelas montanhas de Amano, pelo monte Tauro a noroeste, a região acidentada da Cilícia Áspera ao oeste e pelo mar ao sul. Durante a metade do segundo milênio, a região correspondia ao reino de Kizzuwatna, bloqueando o acesso dos hititas à Síria, de modo que estão preservados diversos tratados entre hititas e Kizzuwatna regulando a passagem pela região. O reino de Kizzuwatna era composto de falantes de húrrio e luvita e teve grande influência cultural no reino hitita, sobretudo quando Puduhepa, filha do sacerdote de Lawazantiya (norte da Cilícia), casou-se com Hattusili II. Puduhepa é uma figura que parece ter acumulado certo capital político e cultural, suficiente para instituir na cidade de Hattusa cultos e ritos de matriz húrria trazidos de Kizzuwatna, cujos detalhes estão registrados em luvita cuneiforme nas tabuletas de Boğazköy. As inscrições hieroglíficas produzidas no império hitita parecem ter se iniciado aproximadamente neste período.



O sítio de Karatepe-Aslantaş ([Figura 1](#)) em si teria sido uma fortaleza no topo da colina, cuja descoberta deve ser atribuída a Ekrem Kuşçu, professor de ensino fundamental de Kadirli, que visitou o sítio quatro vezes nos anos de 1927 a 1944 e que em 1946 levou Helmuth Theodor Bossert e Halet Çambel para o sítio. Bossert e Çambel publicam no mesmo ano um relatório preliminar sobre o sítio, dando início às investigações. As escavações se iniciaram no ano seguinte sob direção de Bossert e Bahadır Alkım. Partes do bilíngue são publicadas entre os anos de 1948–74 por Bossert, Steinherr, Meriggi, Güterbock, Gelb, Laroche e Hawkins e Morpurgo-Davies, mas estas edições não são completas. Apenas em 1999, Halet Çambel publica a versão final de Karatepe-Aslantaş ([CHLI 2](#), reproduzida em [CHLI 1.1](#) (pp. 45ff) e corrigida em [CHLI 3](#) (pp. 178ff)).



Figura 1: Mapa do sítio de Karatepe sobreposto na imagem de satélite do Google Maps.



Figura 2: Portão Inferior (Norte) de Karatepe. Imagem de Bora Bilgin, 2008, disponível em [Hittite Monuments](http://www.hittitemonuments.com).

O bilíngue de Karatepe consiste em inscrições feitas nos muros de basalto dos portões inferior (*untēn* > *u*) e superior (*oben* > *o*) da fortificação. Cada muro contém uma versão em luvita hieroglífico (*H*) e uma em fenício (*Ph*), sendo assim as inscrições chamadas *Hu.*, *Ho.*, *Phu.* e *Pho.*. Enquanto *Hu.* e *Phu.* estão preservadas praticamente por completo, *Ho.* e *Pho.* estão em situação fragmentária. As divergências entre *Hu.* e *Ho.* são mínimas. As seis peças que constituem *Hu.* foram descobertas parcialmente fora de ordem, tendo sido reorganizadas a partir do texto fenício *Phu.*, descoberto *in situ*. As inscrições fragmentárias *Ho.* e *Pho.* foram descobertas fora de ordem e dependem da interpretação das versões do portão inferior. Os ortostatos permanecem no sítio arqueológico, apenas reposicionados para refletir sua distribuição original no espaço.

O texto é colocado na voz de Azatiwada, governante local que fora posto no cargo por Awariku de Adana, possivelmente identificado com Urikki de Que (reino: 738–32 AEC, ativo até 710–9), permitindo, junto a detalhes paleográficos do fenício e dos hieróglifos, datar a inscrição do fim do século VIII AEC. Azatiwada conta dos seus atos que favoreceram a cidade de Adana e Pahara, institui alguns sacrifícios para Tarhunta, dedica a fortaleza a deuses relacionados a grãos e vinícolas e faz uma maldição preventiva para proteger a inscrição e seu nome.



Figura 3: Ortostatos de Karatepe (Portão Inferior). Imagens de Bora Bilgin, 2008, disponível em [Hittite Monuments](http://hittitemonuments.com).

§ I	EGO-mi ¹ (LITUUS)á-za-ti-i-wa/i-da-sá (DEUS)SOL-mi-sá (CAPUT)-ti-i-sá (DEUS)TONITRUS-hu-ta-sa SERVUS-la/i-sá
§ II	á-wa/i+ra/i-ku-sa-wa/i REL-i-na MAGNUS+ra/i-nu-wa-ta á-TANA-wa/i-ní-i-sá(URBS) REX-ti-sá
§ III	wa/i-mu-u (DEUS).TONITRUS-hu-za-sa á-TANA-wa/i- -ia(URBS) MATER-na-tí-na tá-ti-ha i-zi-i-da
§ IV	ARHA-ha-wa/i la+ra/i+a-nú-ha á-TANA-wa/i-na(URBS)
§ V	("MANUS")la-tara/i-ha-ha-wá/i á-TANA-wá/i-za(URBS) "TERRA+X"(-)wá/i+ra/i-za zi-na ("OCCIDENS")i-pa-mi VERSUS-ia-na zi-pa-wá/i (ORIENS)ki-sà-ta-mi-i VERSUS-na
§ VI	á-mi-ia-za-há-wa/i ("DIES<">)ha-lí-za á-TANA-wá/i-ia(URBS) OMNIS+MI-ma ("BONUS")sa-na-wa/i-ia ("CORNU+RA/I")su+ra/i-sa (LINGERE)ha-sa-sa-ha á-sá-ta
§ VII	("MANUS")su-wá/i-ha-ha-wá/i pa-há+ra/i-wa/i-ní-zi(URBS) (<">*255")ka-ru-na-zi
§ VIII	EQUUS.ANIMA-zú-ha-wa/i-ta (EQUUS.ANIMA)á-zú-wa/i SUPER+ra/i-ta i-zi-i-ha
§ IX	EXERCITUS-lu/a/i-za-pa-wa/i-ta EXERCITUS-lu/a/i-ní SUPER+ra/i-ta i-zi-i-há
§ X	(<">SCUTUM")hara/i-li-pa-wa/i-ta ("SCUTUM")hara/i-li SUPER+ra/i-ta i-zi-i-há [^{Ho} . OMNIS-MI-ma-za (DEUS)TONITRUS-hu-ta-tí DEUS-na-ri+i-ha]

§ I	<i>amu=mi Azatiwadas tiwadamis CAPUT-tis Tarhunt(a)s hударlis,</i>
§ II	<i>Awarikus=wa kwin uranuwata Adanawanis hantawatis,</i>
§ III	<i>*a=wa=mu Tarhunz Adanawaya anatin tadin=ha izida.</i>
§ IV	<i>arha=ha=wa laranuha Adanawan.</i>
§ V	<i>lataraha=ha=wa Adanawan=za walirin=za zin ipami tawiyān zin=pa=wa kistami tawiyān.</i>
§ VI	<i>amīyanza=ha=wa halinza Adanawaya tanima sanawīya ("CORNU+RA/I")-suras hasas=ha asta.</i>
§ VII	<i>suwaha=ha=wa Paharawaninzi karunanzi,</i>
§ VIII	<i>azun=ha=wa=ta azuwi saranta iziha,</i>
§ IX	<i>kulanin=za=pa=wa kulani saranta iziha,</i>
§ X	<i>haralin=pa=wa=ta harali saranta iziha, [^{Ho}. taniman=za Tarhuntadi masanari=ha].</i>

Tradução

[I] Eu sou Azatiwada, homem abençoado(?) pelo sol, servo de Tarhunta, [II] que Awariku, rei de Adanawa, elevou, [III] e Tarhunta me fez da (cidade de) Adanawa mãe e pai. [IV] Eu fiz (a cidade de) Adanawa prosperar, [V] eu estendi a planície de Adanawa de um lado em direção ao ocidente, do outro em direção ao oriente [VI] e, nos meus dias, havia em Adanawa todos os bens, abundância e saciedade (*ou* luxo). [VII] Eu enchi os celeiros de Pahara [VIII] e fiz cavalo e mais cavalo, [IX] e fiz exército e mais exército, [X] e fiz escudo e mais escudo, tudo por (graça de?) Tarhunta e pelos deuses (*ou* pela graça dos deuses).

Notas

§I *tiwadamis* ‘abençoado/a pelo deus Sol’: o nome do deus Sol em luvita é *Tiwad(a)*¹ e esta forma utiliza o sufixo de formação de adjetivos *-ami-*. O sentido específico de adjetivo como *abençoado/a* é gerado a partir do fenício *h-brk*. **CAPUT-tis** ‘pessoa, homem’: a forma subjacente é incerta, nunca sendo escrita em sua completude fonologicamente. O termo *ziti-* ‘homem’ parece apenas ocorrer com L.313 𐎠 VIR, fazendo-nos crer que L.10 𐎠 CAPUT é reservada para outro elemento semântico. No entanto, em diversas passagens de KARATEPE, CAPUT-ti- corresponde ao fenício *’dm* ‘homem’. **hudarlis** ‘servo’: fonologia reconstruída a partir do luvita cuneiforme *hudarli-*.

§II *Awarikus=wa kwin*: oração relativa com o sujeito antecedendo o pronome que recupera *amu* ‘eu’ de §1. Awariku foi por vezes identificado com o rei Urikki de Que, tributário de Tiglate-pileser III, mas a evidência é pouca e há a possibilidade de ser o avô deste.

§III *Tarhunz* ‘Tarhunta’: a divindade Tarhunta no texto fenício é traduzida como *b l* ‘Baal / senhor’. A variação das formas (DEUS)TONITRUS-*hu-ta-sa* e (DEUS)TONITRUS-*hu-za* talvez indique que o nome da divindade fosse um tema consonantal em *-t*, *Tarhunt-*, com o nominativo *Tarhunz* /tar.hunts/, o mesmo valendo para a divindade solar *Tiwad*, cujo nominativo seria *Tiwaz* /ti.wats/. **MATER-na-tí-na** ‘mãe’: a leitura é garantida pelo fenício *’m* ‘mãe’, pois a partir da grafia luvita, tanto *anatin* ‘mãe’ quanto *wanatin* ‘mulher’ poderiam ser interpretados, uma vez que L.79 𐎠 FEMINA/MATER é utilizado para ambos os temas e ambos são temas em *-n-* sufixadas pelo morfema *-ati-*.

§IV *ARHA* =? *arha-/aha-* ‘completamente’: é incerto se o advérbio e advérbio representado por L.216 𐎠 ARHA era fonologicamente realizado com a sequência /rh/ ou com a sequência /hh/ produzida por assimilação, *vide* hit. *arḥa* mas luv.cun. *aḥḥa*. Para uma discussão das formas, ver Yakubovich (2012). ***la+ra/i+a-nú-ha* =? *laranuha*** ‘fazer prosperar?’: talvez seja uma forma causativa do verbo *lada-/lara-* atestado em AKSARAY, §2 e SULTANHAN, §6. O sentido é produzido a partir da comparação com o hit. *lazziya-* ‘prosperar’, embora não esteja clara a fonologia. A passagem em fenício contém *ḥw* ‘fazer viver’. Ver mais em Hawkins e Morpurgo-Davies (1978, p. 104–5).

¹ Ver formas quase completas em KÜRTÜL, §6 e KARKAMIŠ A15b, §1.

§V “TERRA+X”(-)wá/i+ra/i-za =? walirin=za ‘planície’: para discussão sobre a forma subjacente e troca da forma esperada *walili(da)*- por *waliri(da)*-, ver [Hawkins e Morpurgo-Davies \(1978, p. 106\)](#), que também sugerem a possibilidade de uma haplologia, i.e. **walirin=za* > *warin=za*, ou de haplografia, i.e. $\text{𐎠𐎡𐎢𐎣} \text{wá/i+ra/i-ra/i-za} > \text{𐎠𐎡𐎢} \text{wá/i+ra/i-ra/i-za}$. Possível correlato de hit. *ulili*- ‘campo’. O sentido de ‘planície’ é dado pelo fenício ‘*mq* ‘vale, planície’. **zin... zin=pa** ‘de um lado... do outro’: o ablativo-instrumental *zin* tem o sentido de ‘aqui’, a construção contrastiva *zin... zin(=pa)* é comum para denotar ‘por um lado... por outro’, no sentido local mas também lógico.

§VI *tanima* ‘todas’: neutro plural de *tanima*-, a forma neutra plural em *-aya* aparece em Ho. **§XV. *sanawiya*** ‘(coisas) boas = bens’: neutro com sentido abstrato. A interpretação da forma talvez seja *sana-awi*- ‘bem-vindo’, vide [Yakubovich \(2016\)](#). Em fenício temos *n* ‘*m* ‘bens’. (**“CORNU+RA/I”**)*su+ra/i-sa =? suras* ‘abundância’: a forma subjacente não é clara, mas possivelmente esteja associada ao verbo *suwa*- ‘encher, preencher’ (hit. *suwai*-). A forma fenícia oferece o sentido, *šb* ‘abundância’. (**LINGERE**)*ha-sa-sa =? hasas* ‘saciedade’: a forma subjacente é incerta, mas possivelmente seja um homônimo de *hasa*- ‘força’ (KARKAMIŠ A11b+c, §30), que, no entanto, é acompanhada do logograma L.314 𐎠𐎡 . O logograma L.112 𐎠𐎡 LINGERE é sempre complementado por *ha/há-sa/sá* e tem o sentido de ‘saciedade’ ou ‘luxo’. O texto fenício apresenta *mn* ‘*m* ‘luxo’.

§VIII-X *azun/kulanin/haralin... azuwi/kulani/harali saranta* ‘cavalo/exército/escudo sobre cavalo/exército/escudo’: literalmente, as frases significam ‘eu fiz X sobre X’, mas o sentido parece ser de acúmulo ‘eu fiz X e mais X’. Note-se que o texto fenício inverte a ordem de *exército* e *escudo*, Phoen. §IX *mgn* ‘escudo’ e §X *mḥnt* ‘exército’. O mesmo ocorre na versão hieroglífica Ho.

§IX EXERCITUS-lu/a/i-za =? kulanin=za ‘exército’: se aceitarmos que a forma é idêntica ao luv.cun. *kulana* (hit. *kuwalana*-), a melhor transliteração seria EXERCITUS+LU/A/I-za, indicando que *lu/a/i* age como desambiguador fonológico e não se grafou a fonologia completa do termo. Há também a possibilidade de se interpretar a forma subjacente como um tema em nasal *kulan*-, reforçado pela forma de ablativo EXERCITUS-lu/a/i-na-ti-i =? *kulanadi* (TELL AHMAR 6, §24).

§X OMNIS-MI-ma-za... DEUS-na-ri+i-ha: este trecho está danificado em Hu., tendo sido reconstruído a partir da versão hieroglífica Ho.

§ XI	REL- <i>pa-wá/i</i> (*255) <i>mara/i^{+ra/i}</i> - <i>ia-ní-zi</i> ARHA <i>ma-ki-sa'-há</i>
§ XII	(“MALUS2”) <i>ha-ní-ia-ta-<ia>-pa-wa/i-ta-a</i> REL- <i>ia</i> (TERRA) <i>ta-sà-REL+ra/i</i> <i>a-ta</i> <i>á-sá-ta</i>
§ XIII	<i>wá/i-ta</i> (TERRA) <i>ta-sà-REL+ra/i<-ri+i></i> ARHA [*501] [...] - <i>há</i>
§ XIV	<i>á-ma</i> - <i>za₄-há-wá/i-ta</i> DOMINUS- <i>ní-za</i> DOMUS- <i>na-za</i> (BONUS) <i>sa-na-wá/i</i> <i>u-sa-nú-há</i>
§ XV	<i>á-mi-há-wa/i</i> DOMINUS- <i>ní-i</i> (NEPOS) <i>ha-su-a</i> OMNIS- <i>MI-ma</i> (BONUS) <i>sa-na-wa/i-ia</i> CUM- <i>na i-zi-i-há</i>
§ XVI	<i>á-pa-sá-há-wá/i-ta</i> <i>tá-ti-i</i> (“THRONUS”) <i>i-sà-tara/i-ti</i> (“SOLIUM”) [<i>i</i>] - <i>s[à-nu-wa/i-ha]</i>
§ XVII	[...]
§ XVIII	[OMNIS- <i>MI-sa-ha-wa/i-mu-ti-i</i> REX- <i>ti-sa</i> <i>tá-ti-na</i>] [<i>i-zi</i>] - <i>i-[da]</i> <i>á-[mi]-ia-ti</i> IUSTITIA- <i>na-ti</i> <i>á-mi-ia+ra/i-ha</i> (“COR”) <i>á-ta-na-sa-ma-ti</i> <i>á-mi-ia+ra/i-há</i> (“BONUS”) <i>sa-na-wa/i-sa-tara/i-ti</i>

§ XI	<i>kwipa=wa mariyaninzi arha makisaha,</i>
§ XII	<i>haniyataya=pa=wa=ta kwiya taskwiri anta asanta,</i>
§ XIII	<i>a=wa=ta taskwirari arha parhaha.</i>
§ XIV	<i>aman=za=ha=wa nanin=za parnan=za sanawi usanuha.</i>
§ XV	<i>ami=ha=wa nani NEPOS-hasu(w)a tanima sanawaya CUM-na iziha</i>
§ XVI	<i>apasa=ha=wa=ta tati isatarati isanuwaha.</i>
§ XVII	[...]
§ XVIII	<i>tanimis=ha=wa=mu=ti hantawatis tadin izida amiyadi tarawanadi</i> <i>amiyari=ha atnasamadi amiyari=ha sanawastradi.</i>

Tradução

[11] De fato fiz acumularem muito as colheitas dos campos-*mariyana*-, [12] enquanto os males que haviam na terra [13] eu os afastei completamente da terra. [14] e a casa do meu senhor eu abençoei bem, [15] e fiz todos bens para a descendência(?) do meu senhor, [16] e fi-lo sentar no trono paterno. [17] ... [18] Todo rei me fez para si seu pai pela minha justiça e pela minha sabedoria e pela minha bondade.

Notas

§XI *mariyaninzi... makisaha* ‘acumulei colheitas dos campos-*mariyana*’: a interpretação dessa passagem é difícil, em parte pela presença de *hapax legomena* tanto no texto *luvita* quanto no texto *fenício*. Sigo aqui a interpretação de *Van den Hout* (2010): *mariyaninzi*: ligada ao hitita ^{A.ŠA}*mariyana*- ‘tipo de campo? campo de um vegetal específico?’ (KBo 10.37 12-17, 21-26), bem como às formas *luv.hier. mara/iwali*- ‘vegetação útil? centeio?’ (SULTANHAN §6), *hit. marawalliya/i*- ‘campo de grãos’, utilizando como evidência o uso de L.255 ☐ como determinativo de *karunanzi* ‘silos (de grãos)’ nesta inscrição; a forma escrita no texto, *mariyaninzi*, deve ser interpretada como uma forma contrata

de **mariyaniyinzi*, contração da sequência *-iyi-*, comum em luvita. ***makisaha***: ligada ao hitita *mekki-* ‘muito, numeroso’ e à passagem *nu=kan halkiuš EGIR-an maknunun* ‘eu fiz as colheitas (serem) abundantes novamente’ (Proclamação de Telipinu, KBo 3.1 iii 44, KUB 11.1 iii 8, KBo 3.67 iii 1 + KUB 31.17:5). Em resumo, a forma hipotética *mariyaniyi-* significaria ‘relativo aos campos do tipo *mariyana-* > colheitas do campo-*mariyana-*?’ e o verbo *makisa-* seria uma forma iterativa de um verbo *maki-* ‘fazer crescer/abundante’.

§XII (“MALUS2”)*ha-ní-ia-ta-<ia>* ‘males’: o texto da versão luvita Hu. parece ter ignorado um grafema, *<ia>*, suplementado por conta da versão Ho. e do pronome relativo *kwiya* (nom.neut.pl.).

§XIV*usanuwa* ‘abençoar’: literalmente, o verbo *usanu(wa)-* seria um causativo do verbo *was-* ‘ser bom’, logo ‘fazer ser bom’. O sentido de abençoar neste contexto foi proposto pelo fato de que ao longo do bilíngue, o fenício *brk* ‘abençoar’ é utilizado para traduzir formas do verbo *usanu(wa)-*. No entanto, o texto fenício neste contexto contém o verbo *yṭn* ‘eu ergui’, o que suscitou a tentativa de interpretar *usanu-* como um tema cognato do hitita *wete-* ‘construir’, mas isso produziria um *hapax legomena*.

§XV NEPOS-*hasu(w)a* ‘descendência?’: incerto, mas deve ser um dativo singular comum.

§ XIX	(“CASTRUM”) <i>ha+ra/i-ní-sà-pa-wá/i</i> (PUGNUS) <i>lu/a/i-mi-da-ia</i> 「AEDIFICARE」-MI- <i>ha</i> [...] [^{Ho} . (“FINES”) <i>i+ra/i-há-za</i>]
§ XX	(MALUS) <i>á-tu-wa/i-ri+i-zi-wa/i-ta</i> CAPUT- <i>tí-zi</i> REL- <i>ta-na</i> <i>a-ta</i> 「á-sa-ta」 (「*217 ² 」) <i>u-sa-lí-「zi」</i>
§ XXI	NEG ₂ - <i>wá/i</i> REL- <i>zi</i> SUB- <i>na-na</i> PUGNUS.PUGNUS- <i>la/i-ta</i> <i>mu-ka-sa-sa-na</i> DOMUS- <i>ní-i</i>
§ XXII	<i>á-mu-pa-wá/i-ma-da</i> (LITUUS) <i>á-za-ti-wa/i+ra/i-sá</i> (“PES”) <i>pa-da-za</i> SUB- <i>na-na</i> PONERE- <i>há</i>
§ XXIII	REL- <i>pa-wá/i-ta</i> LOCUS- <i>la/i-ta-za-'</i> <i>á-pa-ta-za</i> (“CASTRUM”) <i>ha+ra/i-ní-sà</i> <i>a-ta</i> AEDIFICARE+MI- <i>ha</i>
§ XXIV	<i>á-TANA-wa/i-sa-wa/i</i> (URBS) REL- <i>ti</i> (BONUS) <i>wa/i+ra/i-ia-ma-la</i> SOLIUM-MI- <i>i</i>
§ XXV	*274- <i>ta-li-ha-há-wa/i</i> “CASTRUM”- <i>sà</i> (PUGNUS) <i>lu/a/i-mi-da-ia-a</i> (“OCCIDENS”) <i>i-pa-mi</i> “VERSUS”- <i>na</i>
§ XXVI	NEG ₂ - <i>wa/i</i> REL- <i>ia</i> (L.274) <i>ha-ta-la-i-ta</i> FRONS- <i>li-zi</i> REX- <i>tí-zi</i>
§ XXVII	<i>á-mu</i> REL- <i>zi</i> PRAE- <i>na</i> <i>á-sá-ta</i>

§ XIX	<i>harnisan=pa=wa</i> PUGNUS- <i>lumidaya tamaha</i> [...] <i>irhanza</i> .
§ XX	<i>atuwarinzi=wa=ta</i> CAPUT- <i>tinzi</i> <i>kwitan anta asanta, usalinzi</i> ,
§ XXI	<i>na=wa</i> <i>kwinzi anan hударlainta</i> Muksasan <i>parni</i> ,
§ XXII	<i>amu=pa=wa=mw=ada</i> , Azatiwaras, <i>padanza anan tuwaha</i> .
§ XXIII	<i>kwipa=wa=ta</i> <i>arlantanza apatanza harnisa anta tamaha</i> ,
§ XXIV	<i>Adawanas=wa</i> <i>kwati warayamala asai</i> .
§ XXV	<i>hataliha=ha=wa</i> <i>harnisa</i> PUGNUS- <i>lumidaya ipami tawiyán</i> ,
§ XXVI	<i>na=wa</i> <i>kwiya hatalainta hantilinzi hantawatinzi</i> ,
§ XXVII	<i>amu=wa</i> <i>kwinzi paran asanta</i> .

Tradução

[19] E forte fortaleza eu construí [...] nas fronteiras. [20] Onde quer que houvesse más pessoas, ladrões [21] que não haviam servido sob a casa de Muksa, [22] eu mesmo, Azatiwada, os coloquei sob meus pés. [23] De fato eu construí naqueles territórios a fortaleza, [24] para que Adana ficasse em paz. [25] Eu esmaguei fortes fortalezas em direção ao oeste, [26] as quais não haviam esmagado os reis anteriores, [27] que vieram antes de mim.

Notas

§XIX PUGNUS-*lu/a/i-mi-da*- ‘forte’: a leitura permanece incerta. O sentido é confirmado pelo fenómeno ‘z’.

§XX *usalinzi* ‘ladrões’: forma produzida pelo radical verbal *usa*- ‘trazer’, o sentido, no entanto, não é confirmado pelo fenómeno. O determinativo L.217 𐎛𐎠 não é compreendido.

§XXI PUGNUS.PUGNUS-*la/i-ta* =? *hударlainta* ‘serviram’: Sigo a leitura de Rieken e Yakubovich (2010), mantendo que o sentido dado pelo fenómeno ‘bd

kn ‘servir, ser servo de’ é adequado. No entanto, ver Melchert (2014). *Muksasan* ‘de Muksa’: associa-se a figura de Muksa, no fenício, MPŠ ao herói lendário grego Mopso/Mokso, talvez também em hit. *Muksu*. A forma é um dativo singular do adjetivo de posse (com a desinência peculia *-an*).

§XXIII *arlantanza* ‘nos lugares’: **arla-* ‘lugar’ tem sido revisado para *arlant-* por conta das formas de dativo com *-ta-za* ou *-da-da-za*, vide Yakubovic (2017).

Vocabulário

Adanawan(a)- (*adj.*)

relativo a Adana

anan (*prev.*)

sob, abaixo

anati- (*subst.com.*)

mulher

arlant- (*subst.neut.*)

lugar

asa- (*v.i.*)

sentar, estar

atnasama- (*subst.*)

sabedoria

atuwal(i)- (*adj.*)

mau

Awariku- (NP)

Awariku

Azatiwada- (NP)

Azatiwada

azu- (*subst.com.*)

cavalo

CAPUT-ti- (*subst.com.*)

pessoa, homem

(“CORNU+RA/I”)-suras (*subst.neut.*)

abundância

hali- (*subst.neut.*)

dia

haniyata- (*subst.com.*)

mal

hantawati- (*subst.com.*)

rei

hantili- (*adj.*)

anterior, primeiro

harali- (*subst.com.*)

escudo

harnisa- (*subst.neut.*)

fortaleza

hasa- (*subst.*)

luxo

hatal(a)i- (*v.t.*)

bater, acertar, golpear

hudarl(a)i- (*v.i.*)

servir

hudarli- (*subst.*)

servo

irha- (*subst.com.*)

fronteira

isanuwa- (*v.t.*)

sentar algo/alguém

isatara- (*subst.neut.*)

trono

karuna- (*subst.neut.*)

celeiro

kulani- (*subst.*)

exército

ladanu- (*v.t.*)

fazer prosperar

latara- (*v.t.*)

estender

makisa- (*v.t.*)

acumular?

mariyani- (*adj./subst.com.*)

relativo aos campos-*mariyana*-?

masani- (*subst.com.*)

deus

Muksa- (NP)

Muksa

Muksasa- (*adj.poss.*)

de Muksa

nani- (subst.com.)
senhor
nani(ya)- (adj.)
pertencente ao senhor
NEPOS-hasu- (subst.com.)
descendência?
pada- (subst.)
pé
Paharawan(a)- (adj.)
relativo a Pahara
parha- (v.t.)
afastar
parna- (subst.)
casa
PUGNUS-lumida- (adj.)
forte
sanawastra- (subst.)
bondade
sanawa/i- (adj.)
bom
sanawi (adv.)
bem
saranta (posp.)
em cima de
suwa- (v.t.)
encher, preencher

tadi- (subst.)
pai
tama- (v.t.)
construir
tanimi/a- (adj.)
todo
tarawana- (subst.)
justiça
taskwira/i- (subst.)
território
tawiyān (posp.)
até
tiwadami- (adj.)
abençoado por Tiwad
tuwa- (v.t.)
colocar
uranuwa- (v.t.)
fazer grande, elevar
usali- (subst.)
ladrão
usanu- (v.t.)
fazer bem? abençoar?
walili- (subst.)
campo, planície
warayamala (adv.)
em paz

Referências

- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume I: Inscriptions of the Iron Age. Part 1: Text. Introduction, Karatepe, Karkamiš, Tell Ahmar, Maraş, Malatya, Commagene*. Berlin: De Gruyter, 2000.
- HAWKINS, J. D. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume III: Inscriptions of the Hittite Empire and New Inscriptions of the Iron Age*. Berlin: De Gruyter, 2024.
- HAWKINS, J. D.; ÇAMBEL, H. *Corpus of Hieroglyphic Luwian Inscriptions. Volume II: Karatepe-Aslantaş The Inscriptions: Facsimile Edition*. Berlin: De Gruyter, 1999.
- HAWKINS, J. D.; MORPURGO-DAVIES, A. On the Problems of Karatepe: The Hieroglyphic Text. *Anatolian Studies*, v. 28, p. 103–119, 1978.
- MELCHERT, H. C. The Hieroglyphic Luwian Verb PUGNUS.PUGNUS. In: Nawaji-VIR.ZI/A MAGNUS.SCRIBA. *Festschrift für Helmut Nowicki zum 70. Geburtstag*. Edição: Cyrill Brosch e Annick Payne. Wiesbaden: Harrassowitz, 2014. P. 133–138. (Dresdner Beiträge zur Hethitologie, 45).
- RIEKEN, E.; YAKUBOVICH, I. The new values of luwian signs L 319 and L 172. In: *ipamati kistamati pari tumatimis: Luwian and Hittite studies presented to J. David Hawkins on the occasion of his 70th birthday*. Edição: Itamar Singer. Tel Aviv: Emery e Claire Yass Publications in Archeology, 2010. P. 199–219.
- SINGER, I. (Ed.). *ipamati kistamati pari tumatimis: Luwian and Hittite studies presented to J. David Hawkins on the occasion of his 70th birthday*. Tel Aviv: Emery e Claire Yass Publications in Archeology, 2010.
- VAN DEN HOUT, T. The Hieroglyphic Luwian Signs L. 255 and 256 and once again KARATEPE XI. In: *ipamati kistamati pari tumatimis: Luwian and Hittite studies presented to J. David Hawkins on the occasion of his 70th birthday*. Edição: Itamar Singer. Tel Aviv: Emery e Claire Yass Publications in Archeology, 2010. P. 234–243.
- YAKUBOVIC, I. The Luwian words for ‘place’ and its cognates. *Kadmos*, v. 56, n. 1/2, p. 1–27, 2017.
- YAKUBOVICH, I. A Luwian Welcome. In: *Audias fabulas veteres. Anatolian Studies in Honor of Jana Součková -Siegelová*. Edição: Šárka Velhartická. Leiden: Brill, 2016. P. 463–484. (Culture and History of Ancient Near East, 79).
- YAKUBOVICH, I. The Reading of Luwian ARHA and Related Problems. *Altorientalische Forschungen*, v. 39, n. 2, p. 321–339, 2012.